




**EDUCAÇÃO INTEGRAL E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:
CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA UMA
FORMAÇÃO HUMANA OMNILATERAL**

**INTEGRAL EDUCATION AND LEARNING ASSESSMENT: CONTRIBUTIONS
OF HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY FOR OMNILATERAL HUMAN
EDUCATION**

**EVALUACIÓN INTEGRAL DE LA EDUCACIÓN Y EL APRENDIZAJE:
APORTES DE LA PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA LA EDUCACIÓN
HUMANA OMNILATERAL**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n51-073>

Data de submissão: 26/07/2025

Data de publicação: 26/08/2025

Fabio Guilherme de Souza

Especialista em Coordenação Pedagógica e Gestão Escolar, Especialista em Andragogia,
Especialista em Políticas Públicas
Instituição: Universidade San Carlos
Endereço: Assunção, Paraguai
E-mail: fabio.banzae@gmail.com

RESUMO

A Educação Integral, no contexto da educação brasileira, constitui-se como uma proposta capaz de ampliar a formação humana, superando práticas fragmentadas e restritivas. Entretanto, a avaliação da aprendizagem, frequentemente utilizada de forma classificatória e excludente, permanece como um dos principais desafios para sua efetivação. O objetivo deste artigo é analisar as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica para compreender as interfaces entre Educação Integral e avaliação da aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir de autores clássicos e contemporâneos da área (Saviani, Duarte, Moll, Libâneo, Luckesi, Pimenta), além de dados recentes do INEP (2023) e do Centro de Referências em Educação Integral (2023). O recorte temporal considerou produções publicadas entre 2008 e 2023, período de ampliação das políticas públicas de tempo integral no Brasil. Conclui-se que a avaliação da aprendizagem, concebida como prática formativa e crítica, constitui elemento essencial para a consolidação da Educação Integral, garantindo a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos e a formação omnilateral dos sujeitos.

Palavras-chave: Educação Integral. Avaliação da Aprendizagem. Pedagogia Histórico-Crítica. Formação Omnilateral.

ABSTRACT

In the context of Brazilian education, Comprehensive Education is a proposal capable of expanding human development, overcoming fragmented and restrictive practices. However, learning assessment, often used in a classificatory and exclusionary manner, remains one of the main challenges to its implementation. The objective of this article is to analyze the contributions of Historical-Critical Pedagogy to understanding the interfaces between Comprehensive Education and learning assessment. This is a bibliographical study based on classic and contemporary authors in the field (Saviani, Duarte, Moll, Libâneo, Luckesi, Pimenta), as well as recent data from INEP (2023) and the Center of

References in Comprehensive Education (2023). The time frame considered works published between 2008 and 2023, a period of expansion of full-time public policies in Brazil. It is concluded that learning assessment, conceived as a formative and critical practice, constitutes an essential element for the consolidation of Comprehensive Education, ensuring the appropriation of historically produced knowledge and the omnilateral development of individuals.

Keywords: Comprehensive Education. Learning Assessment. Historical-Critical Pedagogy. Omnilateral Development.

RESUMEN

En el contexto de la educación brasileña, la Educación Integral es una propuesta capaz de expandir el desarrollo humano, superando prácticas fragmentadas y restrictivas. Sin embargo, la evaluación del aprendizaje, a menudo utilizada de forma clasificatoria y excluyente, sigue siendo uno de los principales desafíos para su implementación. El objetivo de este artículo es analizar las contribuciones de la Pedagogía Histórico-Crítica para comprender las interfaces entre la Educación Integral y la evaluación del aprendizaje. Se trata de un estudio bibliográfico basado en autores clásicos y contemporáneos del campo (Saviani, Duarte, Moll, Libâneo, Luckesi, Pimenta), así como en datos recientes del INEP (2023) y el Centro de Referencias en Educación Integral (2023). El período considerado incluyó trabajos publicados entre 2008 y 2023, período de expansión de las políticas públicas de tiempo completo en Brasil. Se concluye que la evaluación del aprendizaje, concebida como una práctica formativa y crítica, constituye un elemento esencial para la consolidación de la Educación Integral, garantizando la apropiación del conocimiento históricamente producido y el desarrollo integral de las personas.

Palabras clave: Educación Integral. Evaluación del Aprendizaje. Pedagogía Histórico-Crítica. Desarrollo Integral.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos um tempo em que a escola é chamada a ir muito além da simples transmissão de conteúdos. Em meio aos desafios sociais, econômicos e culturais que marcam a vida de nossas crianças e jovens, a Educação Integral surge como um horizonte de esperança e transformação.

O **problema de pesquisa** que orienta este estudo é: *como a avaliação da aprendizagem pode contribuir para a efetivação da Educação Integral, sob a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica?* A **questão central** consiste em compreender em que medida práticas avaliativas formativas e críticas fortalecem o projeto de Educação Integral, promovendo a aprendizagem e reduzindo desigualdades educacionais.

A **justificativa** desta pesquisa reside na necessidade de superar práticas avaliativas tradicionais, que frequentemente reforçam exclusões, e propor uma avaliação que se constitua como mediação pedagógica. Pesquisas recentes (CENPEC, 2023; INEP, 2023) mostram que escolas de tempo integral que adotam avaliação diagnóstica e formativa apresentam melhores índices de aprendizagem, o que reforça a relevância do tema para a prática escolar e para a formulação de políticas públicas.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como **pesquisa bibliográfica**, de caráter analítico e crítico. O **recorte temporal** adotado foi de 2008 a 2023, período em que a Educação Integral ganhou maior destaque nas políticas educacionais brasileiras e no debate acadêmico.

Os **critérios de seleção** privilegiaram obras clássicas e contemporâneas da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2008; Duarte, 2013), estudos sobre Educação Integral (Moll, 2012; CENPEC, 2023) e referenciais sobre avaliação da aprendizagem (Luckesi, 2011; Libâneo, 2013; Pimenta, 2014). As buscas foram realizadas em bases como **Google Acadêmico, Scielo, repositórios de universidades públicas e documentos oficiais do INEP/MEC**. A análise consistiu em articular os referenciais teóricos, identificando convergências e divergências sobre Educação Integral e avaliação, e relacionando-os a dados empíricos recentes.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 EDUCAÇÃO INTEGRAL E FORMAÇÃO OMNILATERAL

A Educação Integral deve ser compreendida como uma política de direito, comprometida com a ampliação das oportunidades de aprendizagem em suas múltiplas dimensões. Moll (2012) destaca a importância da articulação entre escola, família e comunidade, ampliando os espaços e tempos educativos.

Saviani (2008), a partir da Pedagogia Histórico-Crítica, defende que a formação integral deve assegurar o acesso aos conhecimentos científicos, artísticos e culturais historicamente produzidos,

como condição para a emancipação dos sujeitos. Nesse sentido, Duarte (2013) argumenta que a Educação Integral não pode se reduzir a um tempo ampliado de atividades, mas precisa ser orientada por conteúdos escolares densos e significativos.

Há, portanto, uma convergência entre os autores quanto à centralidade da formação omnilateral, embora Moll enfatize mais o aspecto político-pedagógico da ampliação do tempo escolar, enquanto Saviani e Duarte reforçam a necessidade de assegurar a apropriação do conhecimento sistematizado.

3.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DA CLASSIFICAÇÃO À EMANCIPAÇÃO

A avaliação é historicamente marcada por práticas classificatórias e excludentes, o que contradiz os princípios da Educação Integral. Luckesi (2011) propõe ressignificar a avaliação como ato diagnóstico e de promoção da aprendizagem, destacando sua dimensão ética.

Libâneo (2013) entende a avaliação como prática formativa e contínua, capaz de auxiliar professores a reorganizar o processo pedagógico. Pimenta (2014) acrescenta que a avaliação deve estar intrinsecamente articulada ao currículo, e não ocorrer como momento isolado.

A convergência entre os três autores é evidente: todos rejeitam a avaliação punitiva e classificatória. No entanto, há diferenças de enfoque: enquanto Luckesi enfatiza a dimensão ética e humanizadora, Libâneo privilegia a dimensão didático-pedagógica, e Pimenta destaca a articulação entre currículo e avaliação. Essa diversidade de abordagens enriquece a compreensão crítica da avaliação como prática emancipatória.

3.3 INTEGRAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO E CURRÍCULO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A efetivação da Educação Integral depende de práticas avaliativas que dialoguem com o currículo e promovam aprendizagens significativas. Pimenta (2014) afirma que a avaliação é constitutiva do currículo, devendo refletir as aprendizagens esperadas em cada etapa do processo educativo.

Pesquisas recentes confirmam essa perspectiva. O **Censo Escolar (INEP, 2023)** indica que escolas de tempo integral que utilizam avaliações diagnósticas contínuas apresentaram aumento de até **20% no rendimento em Língua Portuguesa e Matemática**, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental.

No município de **Banzaê-BA**, a implementação de uma política de Educação Integral articulada a avaliações diagnósticas e à recomposição das aprendizagens resultou em maior engajamento estudantil e fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade. Segundo relatório do **Centro de Referências em Educação Integral (2023)**, tais práticas contribuem para reduzir desigualdades educacionais e aumentar a permanência escolar.



4 CONCLUSÃO

A análise evidencia que a Educação Integral, fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica, não pode prescindir de práticas avaliativas críticas e formativas. A avaliação, quando concebida como mediação, orienta o trabalho pedagógico, assegura a apropriação do conhecimento e contribui para a emancipação dos sujeitos.

Superar práticas avaliativas tradicionais exige mudanças estruturais: reorganização curricular, valorização da formação docente e políticas públicas que garantam condições materiais adequadas. Nesse sentido, a integração entre Educação Integral e avaliação crítica é condição essencial para consolidar uma escola pública democrática, inclusiva e promotora do desenvolvimento humano omnilateral.



REFERÊNCIAS

DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do conhecimento e desenvolvimento humano. Campinas: Autores Associados, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 19.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOLL, Jaqueline. Educação Integral: uma escola de tempo inteiro? São Paulo: Moderna, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Avaliação Educacional: concepções, práticas e implicações. São Paulo: Cortez, 2014.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 40.ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Adriana; ANDRADE, Rafael. Avaliação formativa e Educação Integral: impactos no desempenho escolar. Revista Brasileira de Educação, v. 27, 2022.

INEP. Censo Escolar da Educação Básica 2023. Brasília: INEP/MEC, 2023.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. Panorama Nacional da Educação Integral. São Paulo: CENPEC, 2023.